



Dossier de Imprensa

1.ª fase do Brigantia EcoPark

– Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro –

Foi assinado hoje, dia 15 de março, o contrato relativo à construção da 1.ª fase do Brigantia EcoPark (com um valor de adjudicação de 6,3 milhões de euros e prazo de execução de 18 meses), integrado no Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro, representando um investimento total de 19,3 milhões de euros.

O Parque de Ciência e Tecnologia de Trás-os-Montes e Alto Douro, constituído pelo Brigantia EcoPark (em Bragança) e pelo Régia-Douro Park (em Vila Real).

O Brigantia EcoPark tem como missão o acolhimento de empresas de base tecnológica e indústrias, de baixo impacto ambiental, nos clusters da ecoenergia, da ecoconstrução, do ecoturismo e dos produtos tradicionais, disponibilizando serviços de elevada qualidade e apresentando condições favoráveis à criação de redes de colaboração entre as instituições nele instaladas.

O Parque de Ciência e Tecnologia pretende afirmar-se nacional e internacionalmente como um espaço moderno, com preocupações ambientais, aberto ao estabelecimento de relações com o exterior, representando um **investimento global de cerca de 19,3 milhões de euros** (dos quais, 9.499.596 euros se destinam ao Brigantia EcoPark e 9.488.821 euros para o Régia-Douro Park), participado em 80 por cento pelo FEDER, e será concretizado por três entidades promotoras: a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto – PortusPark, a Associação para o Desenvolvimento do Brigantia EcoPark e a Associação de Desenvolvimento Régia-Douro Park. A parceria global, constituída para a promoção do projeto, envolve os Municípios de Bragança e de Vila Real, o Instituto Politécnico de Bragança, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a PortusPark.



Dossier de Imprensa

A **1ª fase do Brigantia EcoPark** (que representa um investimento de 6,3 milhões de euros) prevê a construção de um edifício central, o núcleo inicial do projeto, que será um elemento determinante para o desenvolvimento das restantes áreas empresariais do Parque de Ciência e Tecnologia. Sendo um espaço multifuncional, onde se instalarão a Sociedade Gestora do Parque, bem como restaurante e cafetaria, salas de reunião e formação, incubadora de empresas, laboratórios de investigação e desenvolvimento, áreas para instalação de empresas pós-incubação ou já existentes.

O edifício será atravessado pelo eixo pedonal, que percorrerá o Parque de norte a sul e que ligará a área desportiva e o edifício central às restantes áreas do Parque, sendo que será construída, ainda, uma larga praça coberta, onde poderão ter lugar diversas atividades. Limitando a Praça a sul, criar-se-á um espelho de água que reflectirá a luz solar para o interior da Praça.

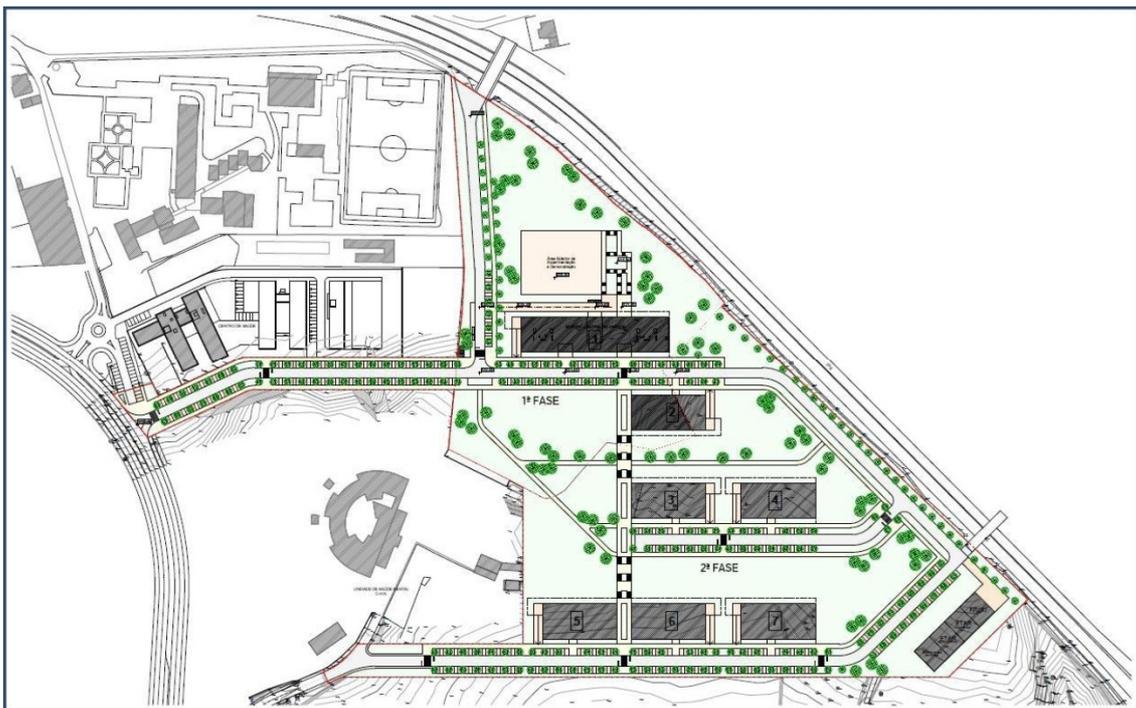
Recorde-se que a “génese” do Brigantia EcoPark foi desenvolvida, em 2004, a partir do estudo *“Tecnoparque Eco-Energético de Bragança”*, impulsionado pela Câmara Municipal de Bragança, no seguimento da estratégia pensada para o Município, baseada no conceito de Eco-Cidade, promovendo iniciativas associadas à economia do conhecimento, voltadas para os setores da Eco-Energia, da Eco-Construção, do Eco-Turismo e dos Eco-Produtos.

Partindo da estratégia global em que se insere, o Brigantia EcoPark foi pensado e projetado segundo um conjunto de critérios, como a eficiência energética e a sustentabilidade.

Assim, na sua construção será tido em conta o aproveitamento das energias solar térmica, fotovoltaica e geotérmica (na climatização dos edifícios), passando pela aposta em iluminação pública de baixo consumo, preferencialmente alimentada por painéis fotovoltaicos. Serão, ainda, instaladas duas redes separadas de águas residuais, permitindo o aproveitamento das águas cinzentas (saponáceas), em conjunto com as pluviais, para a rega de espaços exteriores, para a utilização em sanitas e para o

Dossier de Imprensa

combate a incêndios. O projeto conta, também, com equipamentos de gestão de resíduos sólidos, com recolha seletiva e reciclagem, e a construção de uma Fito-ETAR, com reutilização da água produzida na rede de água não tratada. No Brigantia EcoPark, será favorecida a circulação pedonal, limitando a circulação motorizada ao indispensável, sendo que, no que toca à conceção de espaços verdes, será valorizada a sustentabilidade e a plantação de espécies autóctones, que requerem baixa manutenção. Salienta-se que o desenvolvimento futuro de mais edifícios respeitará orientações de ecoconstrução.



Planta geral do Brigantia EcoPark

Dossier de Imprensa



Alçados Norte e Sul do edifício central do Brigantia EcoPark (1.ª fase)

A Associação Brigantia EcoPark conta, nesta fase inicial de promoção do projeto, com o apoio, em termos de recursos humanos, das instituições associadas, tendo já designado e nomeado como Diretor Executivo, o Eng.º Paulo Piloto, atualmente Professor Coordenador no Departamento de Mecânica Aplicada do Instituto Politécnico de Bragança (licenciado em Engenharia Mecânica, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Mestre em Engenharia Mecânica, pelo Instituto Superior Técnico, e Doutor em Engenharia Mecânica, pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), que terá a seu cargo gestão geral do Brigantia EcoPark.

Bragança, 15 de março de 2012

O Presidente da Direção

António Jorge Nunes (Eng.º)

(Presidente da Câmara Municipal de Bragança)